MITRA DIOCESANA DE LAGES
SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Correia Pinto, 247 – Caixa Postal 20 – LAGES – SC
Fone: 3222-1724 - e-mail:secretariadolages@yahoo.com.br

CARTA ABERTA AO POVO DE DEUS DA DIOCESE DE LAGES

Caros irmãos e irmãs da Diocese de Lages. Nós, fiéis leigos e leigas, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas e lideranças de nossa Diocese, estamos vivenciando, desde a quarta-feira de cinzas, dia 14 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade. Este ano tem como tema: ***"Fraternidade e Amizade Social"*** e como lema: ***"Vós sois todos irmãos e irmãs"*** (Mt 23, 8). A Campanha da Fraternidade de 2024 quer fazer com que todos nós redescubramos a beleza da fraternidade humana e possamos construir laços de amizade que ultrapassam, segundo o Papa Francisco, os limites da geografia e do espaço e que superem todas as divisões.

O tema da Amizade Social quer nos chamar atenção para as diversas formas de inimizades em nossa sociedade, onde por vezes, excluímos quem pensa diferente de nós. Isso gera um clima de ódio, inimizade e polarização nos diversos campos, como na política, na Igreja, na família e grupos sociais. Por isso, a Campanha da Fraternidade nos motiva a estreitar os laços que nos unem e não nos fecharmos em nossa subjetivismo e individualismo. Quem pensa diferente, tem religião diferente, tem partido diferente, tem uma compreensão de Igreja diferente não deve ser visto como inimigo, ele também é meu irmão, minha irmã. Isso também nos faz olhar para aqueles e aquelas que vivem situações de extrema pobreza em nosso país e nas cidades de nossa diocese. Entre estes, as pessoas em situação de rua, migrantes, os que vivem nas periferias de nossas cidades, os sem trabalho e emprego, os povos originários, dentre outros.

Os números mostram que a pobreza no Brasil aumentou no pós pandemia. Milhões de pessoas perderam seus empregos e ficaram endividadas. Por esses e outros motivos, o número de pessoas em situação de rua aumentou significativamente e um assunto começou a ter destaque nas mídias sociais, a **aporofobia**. Este termo é um neologismo que nasce nas obras de Adele Cortina, professora catedrática de Ética e Filosofia Política da Universidade de Valência (Espanha). O termo nasceu para construir um ideal sobre um preconceito de classe, no qual há um grande desprezo, aversão ou nojo por pessoas pobres, justamente por não se encaixarem em certos padrões. Os direitos fundamentais básicos, previstos na Constituição Federal do Brasil, garantem que cada pessoa tenha sua dignidade humana respeitada e garantida pelo Estado. Todos somos pessoas de direitos previstos, como o ir e vir, a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, o lazer, entre outros. Por isso, o Estado deve intervir, quando estes direitos são desrespeitados e a pessoa não possui condições de vida digna.

Nossa Diocese é cortada por rodovias federais e estaduais, que favorecem a ida e vinda de pessoas, de perto e de longe, em busca de condições mais dignas. Nas regiões onde se cultivam maçã e uva, vemos uma grande quantidade de trabalho sazonal. Isso aumenta o número de trabalhadores e trabalhadoras que chegam de várias outras regiões do país. A Campanha da Fraternidade chama a atenção para a valorização de todas essas pessoas como nossos irmãos e nossas irmãs que, muitas vezes, por vários motivos, não retornam ao seu lugar de origem e acabam permanecendo em nossas cidades, em situação de extrema pobreza e exclusão. Outra dificuldade presente em nossos municípios é a situação do narcotráfico, levando centenas de pessoas, de diversas faixas etárias e gênero, a viverem nas ruas, pedindo dinheiro nos semáforos e nas casas, para sustentar sua dependência química. Estas pessoas acabam dormindo em nossas calçadas, marquises e até mesmo nas portas de nossas igrejas.

Por isso, queremos ressaltar a responsabilidade do Poder Público de nossos municípios. Muito trabalho vem sendo feito, neste sentido, por ONGs, Entidades Beneficentes, Associações, Igrejas e Órgãos Públicos. Mesmo assim, chegam a nós queixas de atendimento ineficiente ou até mesmo precário, desconsideração ou ausência do Poder Público em muitas situações, políticas de higienização e aporofobia. No último dia 13 de março, realizou-se uma Sessão Especial na Câmara de Vereadores de Lages, tendo como tema a Campanha da Fraternidade de 2024, mostrando, assim, a abertura do Poder Público para essa temática e estabelecendo um diálogo aberto com toda a sociedade, por isso somos gratos. Os vereadores presentes reconheceram que deve haver mais empenho do Poder Legislativo, e cobrar do Executivo e Judiciário, bem como da Segurança Pública e Assistência Social, para com os pobres e desassistidos de nossa sociedade.

Assim, incentivamos as autoridades para que continuem promovendo políticas públicas claras, para que estas pessoas sejam acolhidas, com respeito e dignidade. É responsabilidade do Estado, em todas as esferas e níveis, garantir que, para estas pessoas, sejam oferecidas oportunidades no mercado de trabalho, encaminhadas, segundo o direito, para Clínicas de Recuperação para dependentes químicos, em diálogo com seus familiares. As casas de acolhimento devem ser espaços de fraternidade e humanidade, com acompanhamento médico e psicológico. A Segurança Pública trate as pessoas em situação de rua com respeito e dignidade, e não com repressão e hostilidade. Propomos que todas as Políticas Públicas voltadas às pessoas em situação de rua e empobrecidos sejam, antes de tudo, marcadas pelo respeito de cada ser humano, vendo neles sempre um irmão e uma irmã, conforme Jesus nos lembra em Mateus 23, 8.: “Vós sois todos irmãos!”. Ninguém deve ser obrigado a ir embora, em razão de sua condição social de vulnerabilidade, pois a prática de Jesus testemunha que todas as pessoas devem ser acolhidas.

Incentivamos nossas Autoridades, em todas as esferas, que atuem em conjunto com os Movimentos Sociais e com as Igrejas, a fim de buscar soluções conjuntas para as diversas situações de divisão e polarização. Por isso, neste contexto de fraternidade, entendemos que a solução não está em imitar o conceito de outros prefeitos de Santa Catarina, mas agir com responsabilidade e cuidado com a vida. Neste mesmo caminho, motivamos todo o Povo de Deus de nossa Diocese que também faça a sua parte. Convocamos também os padres, religiosas e religiosos, lideranças leigas para que, em suas Comunidades, assumam gestos concretos de acolhida e proximidade a todas as pessoas. Movidos pelo Evangelho de Jesus Cristo, que se fez nosso irmão e nos chamou de amigos, queremos trilhar um caminho de Fraternidade e Amizade Social, para que todas as pessoas em nossa Diocese *“tenham vida e vida em abundância”* (Jo 10, 10).

Em comunhão com o Papa Francisco e em sintonia com a própria vida de Jesus Cristo, somos chamados a uma mudança de vida, a um processo de conversão de toda a situação de pecado. Como Igreja, Povo de Deus, que assume *“as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem”* (GS 1), temos o dever de falar por aqueles que muitas vezes não são ouvidos.

Animados pela Campanha da Fraternidade de 2024, nós, lideranças da Diocese de Lages, queremos manifestar, através desta mensagem, nosso desejo de trabalhar em prol de uma Igreja Samaritana e de uma Sociedade sem exclusões, justas, fraternas e solidárias, sinais do Reino definitivo.

Lages, 27 de março de 2024

Dom Guilherme Antonio Werlang
Bispo Diocesano

Pe. Álvaro Emanoel da Silva
Coordenador Diocesano de Pastoral